

LETRAMENTOS DIGITAIS EM CURSOS A DISTÂNCIA E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Valeska Virgínia Soares SOUZA
Waldenor Barros MORAES FILHO

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

valeska@ileel.ufu.br
waldenor@ufu.br

Resumo: Quando nos referimos ao meio digital, entendemos que há um ambiente mundial que possibilita novas situações para práticas sociais, inclusive no campo educacional. Neste artigo, adotamos a compreensão de letramentos digitais como o conjunto de competências necessárias para que o usuário entenda e use informação em formatos múltiplos, oriunda de variadas fontes e apresentada por meio do computador. Esse usuário deve se apropriar das tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica e estratégica para atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. Questionamos se os letramentos digitais terão impactos efetivos nas comunidades de aprendizagem no momento em que as tecnologias digitais de informação e comunicação forem naturalizadas nas práticas sociais e educativas (CHAMBERS; BAX, 2006). Apresentamos dados coletados da disciplina “Introdução à Educação a Distância” dos cursos de Letras (espanhol/inglês) na modalidade de EaD, oferecidos pela Universidade Federal de Uberlândia. Nossas análises mostram a importância da contextualização do processo de ensino e aprendizagem para propiciar uma relação positiva entre os aprendizes e o ambiente de aprendizagem. Parece-nos importante, por vezes, tirar o foco nas tecnologias digitais de informação e comunicação, e ao mesmo tempo, garantir a visibilidade de sua importância para permitir seu uso não problemático.

Palavras-chave: letramentos digitais; educação a distância; ensino e aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

Entendemos que, atualmente, há um ambiente digital e virtual disponível mundialmente que possibilita novas situações para a comunicação. Esse espaço constitui-se ao mesmo tempo em um ambiente informal para a aprendizagem de línguas estrangeiras, e um espaço discursivo em que identidades são formadas e relações sociais são negociadas (KOUTSOGIANNIS; MITSIKOPOULOU, 2004). Coloca-se pertinente, então, entender que esses ambientes digitais não são espaços neutros para as práticas de letramentos, mas sim envolvem uma complexidade relacionada aos seres humanos envolvidos nesses espaços e processos.

Nossa grande inquietação refere-se ao letramento digital, desenvolvido no contexto de educação a distância, de futuros professores línguas estrangeiras. Assim, o objetivo deste nosso estudo foi buscar compreender que aspectos do processo de letramento digital de duas comunidades virtuais de aprendizagem, compostas de estudantes de Letras

(Espanhol e Inglês) na modalidade a distância, podem ser observados nas interações e que podem impactar negativamente nesse processo. Partimos do pressuposto que esses alunos precisam trabalhar diferentes dimensões da linguagem e simultaneamente se capacitar para serem professores de línguas. Para tanto, faz-se necessário que eles compreendam que estão inseridos em uma nova lógica, que inclui adaptar-se ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nesse contexto.

Para nortear nossa pesquisa indagamos se os letramentos digitais (optamos por pluralizar o termo) terão impactos efetivos nas comunidades de aprendizagem no momento em que as TDIC forem naturalizadas nas práticas sociais e educativas, ou seja, quando essas se tornarem invisíveis como tais, permitindo que o foco concentre-se na atividade pedagógica em si (CHAMBERS; BAX, 2006). Será que uma disciplina que tem como objetivo ajudar estudantes da modalidade a distância na inserção das TDIC para seu processo de aprendizagem deveria se restringir ao conhecimento tecnológico digital? Ou seria interessante focalizar apenas o contexto acadêmico e profissional desses estudantes?

Na sequência, apresentamos a base teórica de nosso trabalho, descrevemos o contexto da pesquisa e discorremos sobre os procedimentos metodológicos utilizados. As análises indicam que não há um aspecto emergente único que impacte negativamente no processo de letramento digital, e sim dificuldades em dominar diferentes letramentos digitais. Na conclusão, apontamos que parece ser desejável que disciplinas que tenham como objetivo o processo de “letrar-se digitalmente” não prescindam de ações contextualizadoras que, ao mesmo tempo, coloquem e tirem o foco das TDIC em seu plano de curso.

2. LETRAMENTOS DIGITAIS: CONCEPÇÕES

Por mais que algumas comunidades ainda condenem a inserção de nossa sociedade na era tecnológica digital, fica cada vez mais claro que tal inserção não pode ser evitada. Lévy (1996) sublinha a necessidade de compreensão do processo de virtualização em curso, combatendo opiniões de condenação do uso do computador e da internet no setor educacional. Um dos aspectos desse processo de compreensão refere-se às “práticas que estendem o conceito de ler e de escrever de modo a incluir a visão e representação de textos multimídia”¹(TYNER, 2003, p. 371), por vezes nomeadas de “letramento eletrônico” ou “letramento digital”.

Segundo Bawden (2001), “letramento eletrônico” situa-se no escopo do conhecimento e habilidades relacionados ao uso do computador para aquisição de informação para resolver um problema específico, para aprofundar-se em um assunto ou para o controle de processos. Os componentes geralmente associados a este tipo de letramento são: (i) entendimento geral do que o computador pode fazer, (ii) habilidades necessárias para usá-lo como ferramenta eficaz, e (iii) demonstração de estar seguro/ciente ao usar o computador.

A expressão “letramento digital”, por outro lado, é usada para se referir à habilidade de ler e entender hipertexto e textos multimídia. Essa expressão está geralmente associada a “letramento informacional”, que supõe uma competência holística para localizar, processar e usar informação eficientemente, o que possibilita que os indivíduos aproveitem as oportunidades inerentes à Sociedade da Informação globalizada.

Em uma perspectiva não exclusivamente técnica, podemos encontrar propostas de interpretações que privilegiam as noções de social e cultural. Selfe (1999, p.11), por exemplo, propõe que letramento digital é:

¹ Esta e as demais traduções neste artigo são de nossa responsabilidade.

uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente no contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação... Nesse contexto, letramento digital refere-se aos contextos social e cultural para discurso e comunicação, bem como os produtos e práticas linguísticos e sociais de comunicação, e os modos pelos quais os ambientes de comunicação têm se tornado partes essenciais de nosso entendimento cultural do que significa ser letrado.

Serim (2002) aponta que as habilidades tecnológicas, como saber as partes de um computador (familiaridade com o *hardware*) e conseguir trabalhar em um processador de texto, ou mesmo buscar informações em um CD-ROM (familiaridade com o *software*) são imprescindíveis. Não obstante, esse pesquisador acredita que habilidades de letramento digital no que tange à informação também se colocam necessárias. O pesquisador focaliza seu trabalho nos passos importantes para esse processo, quais sejam: (i) definição da tarefa, (ii) estratégias de busca de informação, (iii) localização e acesso, (iv) uso de informação, (v) síntese, e (vi) avaliação.

Em suma, Serim (2002) acredita que estar digitalmente letrado não é apenas demonstrar uma série de habilidades, mas um modo de pensar flexível e crítico característico de indivíduos autônomos que buscam aprender continuamente. Essa visão coincide com os apontamentos de Smith (2000) que caracteriza o letrado digital não necessariamente como um *expert* em computadores, que domina todo o conhecimento sobre o *hardware*, que conhece o último *software* lançado pelas empresas mais futuristas, ou mesmo aquele que consegue acessar qualquer *site* de interesse em questão de milésimos de segundos.

Em sua obra, *Digital Literacy*, Gilster (1997) discorre sobre o que ele denomina competências básicas para o processo de letramento digital. Ele concebe esse processo como a “habilidade de entender e usar informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores” (p. 1). O pesquisador enfatiza, ainda, que as ferramentas disponíveis no meio digital estão relacionadas a aprender a lidar com ideias e não a memorizar comandos (*keystrokes*).

Gilster (1997) sugere a proficiência em quatro competências básicas para a aquisição de letramento digital. A mais essencial destas é a avaliação crítica de conteúdo, ou seja, a habilidade de julgar o que encontramos na rede. A segunda competência é a de ler usando o modelo não-linear ou hipertextual. Além disso, faz-se necessário aprender como associar as informações dessas diferentes fontes, isto é, a construção de conhecimento diante da *Internet*. Finalmente, é importante desenvolver habilidades de buscas para lidar com o que ele denomina “biblioteca virtual” (*op. cit.*, p. 155).

Em sintonia com a visão de Gilster (1997), Shankar *et al.* (2005) consideram letramento digital como a habilidade de acessar, avaliar e aplicar informação de uma gama de fontes em contextos apropriados para construir conhecimento. Os pesquisadores advogam o uso de um ciclo de seis atividades para busca de informações - iniciação, conexão, navegação, diferenciação, monitoramento e extração – que é realizado para completar cada tarefa.

Um indivíduo poderia começar sua busca em uma entre várias páginas iniciais ou *sites* favoritos (iniciação); seguir *links* hipertextuais para navegar entre as páginas da WWW (conexão); escanear os conteúdos provenientes dessas páginas (navegação); adicionar a favoritos fontes úteis no propósito de futuras visitas (diferenciação); inscrever-se em serviços que alertam usuários, através de *e-mail*, sobre novas informações ou desenvolvimentos (monitoramento); e pesquisar para extrair informação relevante de um *site* específico (extração) (p. 358-359).

Lankshear e Knobel (2005), por sua vez, criticam a visão de letramento digital como uma série idealizada de competências e habilidades específicas, algo único e mensurável. Adicionalmente, os pesquisadores se opõem ao posicionamento das organizações que tomam para si a avaliação do que é ser um letrado digital. Esses autores, contrapondo à concepção de um letramento digital único, propõem o conceito de “letramentos digitais”, em uma perspectiva plural. Letramentos digitais constituem formas diversas de prática social que emergem, evoluem, transformam-se em novas práticas e, em alguns casos, desaparecem sendo substituídas por novas práticas.

Nesse sentido, ou seja, adotando uma visão múltipla e complexa, faz-se necessário pontuar que outros pesquisadores defendem esta mesma visão de “letramentos digitais”. Soares (2002, p. 155-156) sugere que se pluralize a palavra letramento como reconhecimento que diferentes tecnologias de escrita promovem diferentes letramentos. Assim poderemos designar “diferentes efeitos cognitivos, culturais em função ora dos contextos de interação com a palavra escrita, ora em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo”.

Outra definição que deve ser mencionada é a de Buzato (2006, p. 16),

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

Em uma tentativa de abordar a pluralidade da noção de letramento digital, que envolve uma variedade de habilidades cognitivas, motoras, sociológicas e emocionais bastante complexas, Eshet-Alkalai (2004) conduziu um estudo que resultou em uma proposta conceitual. Ele propõe cinco tipos de letramentos, que apresentaremos em forma de quadro para um entendimento mais simplificado.

Denominação do Letramento	Que tipo de habilidade este letramento supõe?	Como se define esta habilidade?
Letramento foto-visual (<i>photo-visual literacy</i>)	A arte de ler representações visuais	Memória visual e pensamento intuitivo-associativo, o que facilita para decodificar e entender mensagens visuais facilmente e fluentemente no meio virtual.
Letramento de reprodução (<i>reproduction literacy</i>)	A arte de reciclar criativamente materiais existentes	Habilidade de criar com ajuda de técnicas digitais um trabalho sensato, autêntico e criativo integrando informações independentes existentes no meio digital.
Letramento de encadeamento (<i>branching literacy</i>)	Pensamento hiper-midiático e não-linear	Habilidade em não se perder ao navegar pelos labirintos que caracterizam o hiperespaço; orientação espacial multi-dimensional.
Letramento informacional (<i>information literacy</i>)	A arte do ceticismo	Habilidade de pensar criticamente e estar sempre pronto para duvidar da qualidade das informações no ciberespaço.
Letramento socio-emocional (<i>socio-emotional literacy</i>)	Colaboração e interação	Abertura para trocar informações e compartilhar conhecimento com outros; capacidade de construir conhecimento colaborativamente.

QUADRO 1 – Letramentos digitais propostos por Eshet-Alkalai

Neste trabalho adotamos a compreensão de letramentos digitais como o conjunto de competências necessárias para que o usuário entenda e use informação em formatos múltiplos, oriunda de variadas fontes e apresentada por meio do computador. Esse usuário deve se apropriar das TDIC de maneira crítica e estratégica para atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. Como mencionado previamente, Chambers e Bax (2006) defendem que os letramentos digitais terão impactos efetivos nas comunidades de aprendizagem no momento em que as TDIC forem naturalizadas nas práticas sociais e educativas, ou seja, quando essas se tornarem invisíveis como tais, permitindo que o foco concentre-se na atividade pedagógica em si.

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa e de orientação etnográfica virtual (HINE, 2000) sobre duas comunidades virtuais de aprendizagem. A etnografia virtual é uma metodologia para investigações empiricamente embasadas dos usos da Internet, podendo ser utilizada para desenvolver um senso enriquecido dos sentidos da tecnologia e das culturas que são permitidas por ela. Em pesquisas sobre o ambiente *on-line*, a autora defende que a Internet seja vista, ao mesmo tempo, como cultura discursiva e como artefato cultural, o que, de qualquer forma, implica materialidade textual. É importante focalizar o contexto no qual a tecnologia foi utilizada e se perguntar como esse contexto molda o uso e efeitos da comunicação mediada do computador.

Os participantes foram estudantes matriculados nos cursos de Letras – sendo sete turmas de Espanhol e oito de Inglês – na modalidade Educação a Distância, oferecidos pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. A coleta de dados aconteceu durante a disciplina Introdução à Educação a Distância no segundo semestre letivo de 2011, período em que todas as interações foram registradas.

A disciplina Introdução à Educação a Distância está incluída no contexto do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR/UFU. O objetivo de todo curso de Licenciatura é contribuir para qualificação de professores dos Ensinos Fundamental e Médio, por meio de formação acadêmico-pedagógica, desenvolvida a partir de uma relação de autonomia, que envolve processos de transformação, em uma perspectiva continuada.

Em relação ao perfil da disciplina, é importante mencionar que o conteúdo foi trabalhado a partir das noções básicas que permeiam o universo da Educação a Distância (EaD), com o objetivo geral de discutir temas relevantes em EaD e refletir sobre o uso das tecnologias emergentes nos processos de ensino e aprendizagem, inclusive no contexto de línguas estrangeiras. A disciplina propôs que os aprendizes experimentassem diferentes ferramentas possibilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, enquanto refletiam e discutiam sobre os temas propostos na ementa, a saber: a) A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações; b) A Educação a Distância no Brasil; c) A mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância; d) Organização de situações de aprendizagem; e) Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem; f) EaD, tecnologias e o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

O material didático de referência (MORAES FILHO; SOUZA, 2011) foi desenvolvido com o propósito de contribuir para o letramento digital dos aprendizes e, ao mesmo tempo, refletir sobre conceitos fundamentais no seu processo de formação acadêmico-profissional. Esse material foi produzido com base nos pressupostos de Ward e Karet (1997), que propõem uma abordagem focada no conteúdo (*content-based*) de letramento digital. As pesquisadoras sugerem cursos para o letramento digital que (i) introduzam cada habilidade tecnológica no contexto de uma tarefa de conteúdo, (ii) documentem cada passo da tarefa com *feedback* explicativo em vários formatos, (iii) introduzam as habilidades sequencialmente, (iv)

apresentem tarefas que retomem o que foi aprendido, e (v) encorajem alunos mais avançados a compartilhar seu conhecimento com o restante dos colegas.

Para a coleta de dados, utilizamos as postagens automaticamente gravadas à medida que tutores e aprendizes interagem no ambiente. Essa interface textual oferece maior comodidade ao pesquisador, que não necessita passar estágios de gravação e transcrição. Para a fase de análise, utilizamos apenas os dados fornecidos pelos participantes que postaram a permissão para o termo de consentimento livre e esclarecido no ambiente virtual de aprendizagem. Como procedimento de análise, nos embasamos, especialmente, nas propostas de letramentos digitais de Gilster (1997) e de Eshet-Alkalai (2004).

4. LETRAMENTOS DIGITAIS: ALGUNS OBSTÁCULOS

Na EaD, acreditamos que o ciclo de produção de tarefas, desde a instrução do professor até o produto final, garantam a formação da comunidade virtual de aprendizagem. Acreditamos que essas tarefas englobem fóruns, *chats*, dentre as demais atividades de interação no ambiente virtual de aprendizagem. Partimos dessas tarefas para discutir os aspectos emergentes que acreditamos ter impactado negativamente no processo de letramento digital dos aprendizes.

A primeira tarefa que apresentamos neste artigo é a de um roteiro de buscas na internet aplicado para que os aprendizes se familiarizassem com *sites* pertinentes para seu percurso acadêmico, bem como para sua atuação futura como professores de línguas estrangeiras.

Excerto # 1:

Realize a consulta da expressão “ensino de línguas estrangeiras” no Google (<http://www.google.com.br>), primeiramente, sem aspas e, posteriormente, entre aspas. Qual a diferença? Há outros filtros disponibilizados pelo Google? Acesse a pesquisa avançada e indique alguns filtros que você julga serem interessantes.

Fonte: Material didático da disciplina “Introdução à EaD”.

A busca sem aspas não apresenta um filtro, enquanto a busca entre aspas apresenta um refinamento nos resultados, trazendo apenas aqueles com a expressão na sequência apresentada. Ao acessar a pesquisa avançada, o aprendiz pode, também, obter o refinamento por expressões, mas ainda utilizar outros filtros, como o idioma ou o tipo de arquivo, por exemplo. Assim, os aprendizes foram estimulados a exercitar sua habilidade de entender facilmente e fluentemente mensagens visuais no meio virtual, que segundo Eshet-Alkalai (2004) está relacionada ao letramento foto-visual. Observamos que alguns aprendizes apresentaram dificuldade nesse tipo de letramento digital, o que implica na não-utilização de um filtro disponibilizado por um *site* de buscas de forma a simplificar suas buscas. No excerto a seguir, por exemplo, um aprendiz demonstra não perceber as similaridades entre as interfaces.

Excerto # 2:

A princípio não percebi muita diferença, com ou sem aspas. Há outro filtro, Pesquisa Avançada, com a possibilidade de busca por expressões, palavras, idioma, mas são temas genéricos.

Fonte: Resposta de aprendiz A² à primeira questão do roteiro de buscas na internet.

² Como ficou acordado que os nomes dos participantes seriam mantidos em sigilo, nos referimos aos aprendizes com letras do alfabeto.

Como apontado, tanto a busca a partir de expressões entre aspas, como um dos filtros da Pesquisa Avançada do buscador Google, refinam os resultados. Entretanto, o aprendiz consegue identificar este refinamento apenas em uma das interfaces. Esse dado indica deficiência em dois tipos de letramento: o foto-visual, e, ainda, possivelmente, o de informacional, já que aprendiz pensar e agir criticamente a partir do que foi apresentado na interface.

No contexto desta mesma atividade de roteiro de buscas, a segunda questão foi a de analisar outro filtro, o Google Acadêmico, que busca textos referendados pela Academia, geralmente artigos e livros.

Excerto # 3:

Repita a pesquisa da expressão “ensino de línguas estrangeiras” (entre aspas) no Google Acadêmico (<http://scholar.google.com/schhp?hl=pt-BR>). O que você observou? Que tipo de filtro o Google Acadêmico apresenta?

Fonte: Material didático da disciplina “Introdução à EaD”.

Novamente, alguns aprendizes demonstraram problemas no que se refere às habilidades foto-visual e informacional para completar esta questão.

Excerto # 4:

Os resultados das opções de pesquisa na coluna de cima aparecem em inglês, e os filtros também, que são: Articles na patentes; Articles excluding patents; Legal opinions and journals; All federal courts; California courts; Advanced search.

Fonte: Resposta de aprendiz B à segunda questão do roteiro de buscas na internet.

É possível compreender que esse aprendiz não conseguiu decodificar e entender a mensagem visual do *site* proposto. A parte apontada na resposta encontra-se ao final da interface e não mostra o que é mais importante: que o Google acadêmico apresenta artigos acadêmicos, livros e inclui citações, constituindo um filtro interessante para estudantes universitários. É possível, ainda, inferir falha no letramento informacional, já que o aprendiz não foi capaz de pensar criticamente acerca da interface sendo analisada.

A habilidade de ser visualmente fluente no meio digital também se mostra um problema no que refere à produção escrita. Convenções de comunicação on-line entre usuários da *web*, conhecidas como regras de netiqueta, foram, por vezes, ignoradas. Apresentamos a primeira proposta de fórum da disciplina e tecemos alguns comentários.

Excerto # 5:

Prezado(a) aprendiz,

Você já dispõe de um conjunto de informações apresentadas ao longo deste módulo e está pronto para participar do Fórum de discussões e compartilhar os conhecimentos construídos na temática. Esta atividade será objeto de nossa avaliação formativa. Os critérios utilizados na avaliação desta atividade para que você tenha uma “*Performance 5* estrelas” são:

- ★ Você se manteve na proposta apresentada e não fugiu do objetivo do fórum.
- ★ Você demonstrou consistência em relação ao material proposto e apresentou uma argumentação sólida e teoricamente fundamentada.
- ★ Você articulou sua postagem com as postagens do tutor e de seus colegas.
- ★ Você apresentou um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Você cumpriu a tarefa no prazo estipulado.

Bom trabalho!

Fonte: Material didático da disciplina “Introdução à EaD”.

Como pode ser observado, a proposta incluía demanda por um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical, explicação que pode não ter sido tão clara para que os aprendizes postassem mensagens que atendessem, também, as convenções de comunicação no meio digital. De qualquer forma, postagens como a do excerto a seguir, escritas completamente em caixa alta, o que indica que o emissor está gritando quando levamos conceitos da netiqueta em consideração, não são desejáveis.

Excerto # 6:

O ALUNO VIRTUAL NECESSITA DE MUITA DISCIPLINA,RESPONSABILIDADE E ORGANIZAÇÃO.
OS ALUNOS QUE ESCOLHEM ESSE CURSO A DISTÂNCIA PRIORIZAM A DISPONIBILIDADE DE HORÁRIO.
E NÃO SE TEM UMA FAIXA ETÁRIA CERTA, JÁ QUE OS ALUNOS SÃO DE TODAS AS IDADES,MUITAS PESSOAS ACHAM QUE O CURSO A DISTÂNCIA É MAIS FÁCIL, QUANDO NA VERDADE EXIGE MAIS DISCIPLINA , AUTONOMIA E PLANEJAMENTO DE SEUS HORÁRIOS.

Fonte: Comentário de aprendiz C no fórum de discussões.

Adicionalmente, foi comum observar nos fóruns problemas em relação ao letramento de reprodução. Os tutores apontaram recorrentemente que os aprendizes não demonstravam habilidade para associar informações de diferentes fontes e postar mensagens sensatas, autênticas e criativas. Como pode ser lido no comentário a seguir, postado quatro dias após o início das participações no referido fórum, o tutor sentiu falta da voz dos aprendizes para melhor integração e não apenas mera reprodução de informações.

Excerto # 7:

Caros alunos,
Percebo que estão bastante motivados com as leituras. Muitos leram, mas faltou a opinião pessoal de como se sentem nessa modalidade de ensino e discutirem a discussão do colega.
Vamos fazer isso?
um abraço.

Fonte: Comentário de tutor no fórum de discussões.

Os próprios aprendizes apontaram sua falta de habilidade de integrar diferentes informações existentes no meio digital, mesmo que aquelas estivessem limitadas ao que estava postado em seu ambiente virtual de aprendizagem. Problemas no que se refere ao letramento de reprodução estiveram, por vezes, relacionados a problemas com o letramento de encadeamento, como podemos depreender das interações no excerto a seguir.

Excerto # 8:

Olá tutor e colegas:

Como já citei na apresentação, ainda estou me sentindo um peixinho fora d' água no AVA. Mas tenho gostado muito de ser aluna dessa modalidade de ensino. Como citado nos textos da Unidade, até agora trabalhados, o aluno de Ead precisa ter muita disciplina, para organizar seu tempo de estudos e realizar as atividades. Muitas pessoas ainda têm certo preconceito com a Ead, por achar que a aprendizagem é facilitada. No entanto, sabemos que ela exige muito mais que os cursos presenciais, visto que o aluno necessita de autonomia e disciplina para se desempenhar bem.

Fonte: Comentário de aprendiz D no Café virtual.

Peço que poste sua apresentação no fórum apropriado.
Grata

Fonte: Resposta de professora formadora no Café virtual.

OLÁ! DESCULPE POSTEI NO FÓRUM ERRADO. GRATA!

Fonte: Resposta de aprendiz D no Café virtual.

Parece-nos que a habilidade em não se perder ao navegar pelos diferentes *links* ou espaços do ambiente virtual de aprendizagem mostrou-se um desafio complicado o suficiente para alguns aprendizes, de forma que a mera reprodução de informações “no lugar correto” já se constituiu um obstáculo. No excerto anterior, reproduzimos interações que mostram que a aprendiz postou um comentário que deveria estar no fórum de discussões, para ser avaliado pelo tutor, no Café virtual, espaço para conversas informais e para trocas entre amigos. A falta de orientação espacial hipertextual e multi-dimensional foi percebida a partir da análise de interações em outros espaços, o que exemplificamos pela tarefa de interações em *chat*.

Excerto # 8:

Prezado(a) aprendiz,

Você construiu um embasamento sobre mediação pedagógica lendo a seção 1, o texto de Prado (2005) e assistindo ao vídeo. Agora, participe do *Chat* Mediação pedagógica no horário designado por seu tutor. Esta será uma atividade avaliativa. Os critérios que serão utilizados para avaliar a participação no *chat* e para que você tenha uma *Performance 5* estrelas são:

- ★ Presença
 - ★ Pontualidade
 - ★ Participação responsiva – capacidade de dar atenção aos colegas
 - ★ Participação ativa – iniciativa – comentários pertinentes
 - ★ Conhecimento do conteúdo do Módulo 4
- Bom trabalho!

Fonte: Material didático da disciplina “Introdução à EaD”.

Mesmo que a atividade de *chat* tenha sido mediada pelos tutores, houve casos em que os aprendizes se perderam ao lidar com a interface do ambiente virtual de aprendizagem. No excerto a seguir, podemos ler um pedido de ajuda de uma aprendiz que é direcionada pela colega.

Excerto # 9:

16:19 Aprendiz E: como eu faço para sair????

16:22 Aprendiz E: Gente como eu saio desse chat??

16:22 Aprendiz F: Aprendiz E é só fechar a janela

Fonte: Postagens de aprendizes no *chat*.

O letramento de encadeamento foi mencionado por alguns aprendizes no diário de bordo final, que será explorado na próxima seção, como um dos obstáculos a serem enfrentados na modalidade de educação a distância. Esse letramento parece estar intimamente relacionado ao letramento foto-visual, pois supõe a habilidade de entender as mensagens visuais da interface digital.

Excerto # 10:

Por ser minha primeira experiência em EAD tenho ainda dificuldades na lida com a plataforma, às vezes o que estou precisando está ali na minha frente e eu não consigo enxergar, por isso até posto mensagens dizendo que não tem o que eu preciso, mas está tudo ali apenas a um clique, eu é que não sei onde! Portanto vocês estão de parabéns as atividades foram elaboradas de maneira a nos incentivar a pesquisa e ao nosso melhoramento intelectual. Não tenho nada do que reclamar pelo contrário só de agradecer.

Fonte: Comentário de aprendiz G no diário de bordo final.

Não foi simples identificar postagens que demonstrassem dificuldade dos aprendizes em julgar o que encontraram na rede. Talvez a falta de letramento de reprodução possa indicar possíveis problemas de letramento informacional. Entretanto, transcrevemos interações no *chat* que demonstram que os aprendizes entendem a necessidade de habilidade de pensar criticamente ao se navegar no ciberespaço.

Excerto # 10:

20:35 Aprendiz I: Mas isso, Aprendiz G, também depende bastante do professor, pois conheço muitos que não estão abertos às inovações tecnológicas, e muita vezes até fazem críticas, adquirindo uma visão "primitiva" por parte do aluno.

20:37 Aprendiz G: sim e temos que acompanhar para direcionar o uso dessa tecnologia para a evolução destas crianças prodígios da internet já que eles são bem mais ousados que os adultos da era da lousa

Fonte: Postagens de aprendizes no *chat*.

Como pode ser observado, segundo os aprendizes, cabe primeiramente ao professor estar pronto para duvidar da qualidade das informações encontradas na *web* e preparar seus alunos para essa criticidade.

Finalmente, atentamos para o letramento socioemocional que prevê abertura para trocar informação e compartilhar conhecimento com outros. Alguns problemas de compreensão de que opiniões diferentes não podem ser equalizadas com problemas de interações podem ser ilustrados com as interações em *chat* a seguir.

Excerto # 11:

21:23 Aprendiz J: É através da interação entre os membros de um grupo que se alcança a colaboração.

21:24 Aprendiz K: estamos no início do curso, quanto a mim esquentando agora, então no decorrer essa interação será mais efetiva

21:24 Aprendiz L: porém se não tivermos uma boa mediação não teremos uma boa interação e muito menos uma boa colaboração

21:24 Tutor: O que me diz Aprendiz K do comentário de Aprendiz J em relação ao da Aprendiz L?

21:24 Aprendiz J: Em primeiro lugar, antes de entrar no fórum de discussões é necessário ler todos os materiais disponíveis, para termos fundamentos em nossas discussões.

21:25 Aprendiz L: pois dependemos da mediação para podermos ter base para podermos interagir com o grupo

21:25 Aprendiz K: para mim as duas estão falando a mesma coisa em contexto diferentes

21:25 Aprendiz J: Depois do conhecimento construído, temos a capacidade de refletir e questionar sobre diferentes questões.

21:26 Aprendiz L: não sei mais parece que você esta me atacando!

21:26 Aprendiz L: não me importo essa e minha opinião e eu tenho meus fundamentos sim

21:26 Aprendiz J: Você está falando de mim?

Fonte: Postagens de aprendizes no *chat*.

É possível notar que mesmo que o assunto tenha sido interação e colaboração, o desentendimento entre as duas aprendizes demonstra a não abertura para troca de ideias, sem que uma delas tenha que prevalecer, o que nos parece um problema relacionado ao letramento socioemocional.

Observamos, ainda, que os aprendizes ressentiram as situações em que eles próprios não demonstraram capacidade de construir conhecimento colaborativamente, especialmente em resposta ao diário de bordo final.

Excerto # 12:

Diário de bordo final (atividade opcional)

Prezado(a) aprendiz,

Você acabou de participar da enquete. Há alguma coisa que gostaria de escrever para os professores autores ou para o seu tutor? Alguma crítica? Algum elogio? Alguma sugestão? Abrimos um canal para que você possa escrever sobre suas impressões gerais da disciplina Introdução à Educação a Distância. Suas opiniões são muito importantes para o nosso curso.

Agradecemos sua participação!

Fonte: Material didático da disciplina “Introdução à EaD”.

A partir da proposta de livre expressão das impressões em relação à disciplina, notamos que houve recorrência de comentários relacionados à necessidade de letramento socioemocional, como pode ser lido no excerto seguinte.

Excerto # 13:

Não nego que ainda sinto falta da interação com os colegas, pois não senti isso acontecer durante os fóruns.

Pretendo interagir mais com meus colegas, está faltando isso entre nós.

Tenho sentido falta da participação dos colegas, espero que seja só nesse início em que estão se adaptando.

Fonte: Comentários de aprendizes no diário de bordo final.

Em geral, analisar os letramentos digitais separadamente mostrou-se, por vezes, complexo devido ao fato de as fronteiras entre os conceitos dados por Eshet-Alkalai (2004) serem muito tênues. De qualquer forma, essa análise nos conduziu a refletir sobre possíveis formas de minimizar os problemas rumo a caminhos possíveis de solução, o que abordamos na próxima seção.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO: UM CAMINHO POSSÍVEL

Defendemos que, mesmo com problemas, parece-nos que a atenção aos pressupostos de Ward e Karet (1997), um curso seguindo passos, provocou uma reação positiva dos aprendizes. Como leremos nos excertos a seguir, os aprendizes reiteram que estavam se adaptando ao ambiente e isso foi devido, também, ao fato de o material estar bem planejado para o dado contexto.

Excerto # 14:

Lembro-me das dúvidas, da ansiedade e, porque não, do medo. Ao reler os textos, percebi que hoje tenho mais entrosamento com a própria modalidade "educação a distância", pois os textos foram me conduzindo por um emaranhado de informações técnicas e pedagógicas que dão suporte a esse tipo de ensino. Aprendi mais do que esperava, já que não fazia uma ideia muito exata da quantidade de elementos envolvidos no planejamento e execução de tarefas, fóruns, blogs, wikis, chats, e-mails internos, o próprio diário de bordo, enfim, das ferramentas que fazem esse ambiente virtual de aprendizagem.

Fonte: Comentário de aprendiz M no diário de bordo final.

Excerto # 15:

Eu não poderia deixar de dizer que a matéria foi surpreendente para mim, não imaginava que pudesse ser tão interessante, ao estudá-la senti um desejo de desenvolver pesquisa sobre o assunto. E os textos e vídeos escolhidos e as atividades propostas deixaram uma impressão de que foram selecionados e elaborados com bastante cuidado e carinho, todos pensados.

Fonte: Comentário de aprendiz N no diário de bordo final.

Excerto # 16:

Prezados,
enquanto tutora estou muito feliz por estar participando do curso.
Já estive em diversas edições de cursos EaD e posso dizer que me surpreendeu a qualidade do material proposto, ferramentas, textos e vídeos. Ressalto que todas as atividades foram bastante claras, muito bem dirigidas e desafiadoras.

Fonte: Comentário de tutora no diário de bordo final.

O fato de os aprendizes já utilizarem o léxico que demonstra seu conhecimento acerca das TDIC é o primeiro aspecto que nos leva a acreditar na importância da contextualização da proposta da disciplina Introdução a EaD. Além disso, a experiência da tutora com outras disciplinas dessa natureza parecer reforçar essa necessidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Lave e Wenger (1991, p. 103), “a invisibilidade das tecnologias mediadoras é necessária para permitir o foco na, e assim contribuir para a visibilidade da, disciplina. Por outro lado, a visibilidade da importância da tecnologia é necessária para permitir seu uso não problemático – invisível” parece resumir o que observamos com nossas análises. Em disciplinas na modalidade a distância que tenham como um de seus objetivos contribuir para os letramentos digitais dos aprendizes, parece-nos necessário encontrar um meio termo, algo no continuum, “meio visível” e “meio invisível”. Isso quer dizer que o processo de letramento digital não deveria ser o único foco em um curso de Educação a Distância, mas que os professores devem prover os aprendizes com tarefas que possam também retratar o contexto acadêmico e profissional que eles estejam vivendo ou por viver.

Nossa indagação inicial embasada em Chambers e Bax (2006) se os letramentos digitais terão impactos efetivos nas comunidades de aprendizagem quando as TDIC se tornarem invisíveis como tais, permitindo que o foco concentre-se na atividade pedagógica em si parece não ser o suficiente no contexto analisados, pois para garantir um melhor resultado, por vezes, elas tiveram que ser visíveis o suficiente.

7. REFERÊNCIAS

- BAWDEN, D. Information and digital literacies: a review of concepts. *Journal of Documentation*, v. 57, n. 2, p. 218-259, Mar. 2001.
- BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. In: III CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, maio, 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: EducaRede; Fundação Telefônica, 2006.
- CHAMBERS, A.; BAX, S. Making CALL work: towards normalization. *System*, v. 34, n. 1, p. 465-479, 2006.
- ESHET-ALKALAI, Y. Digital literacy: a conceptual framework for survival skills in the digital era. *Journal of Educational Multimedia and Hypermedia*, v. 13, n. 1, p. 93-106, 2004.
- GILSTER, P. *Digital literacy*. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997. 276 p.
- HINE, C. *Virtual ethnography*. London: Thousand Oaks, CA; New Delhi: Sage, 2000. 179 p.
- KOUTSOGIANNIS, D.; MITSIKOPOULOU, B. The Internet as a global discourse environment: a commentary on “Second language socialization in a bilingual chat room” by Wan Shun Eva Lam and “Second language cyberrhetoric: a study of chinese L2 writers in an online usenet group” by Joel Bloch. *Language Learning & Technology*, v. 8, n. 3, p. 83-89, Sep. 2004.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *Digital literacies: policy, pedagogy and research considerations for education*. Trabalho apresentado em Opening Plenary Address to ITU Conference, Oslo, Noruega. 20 out. 2005.
- LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LÉVY, P. *O que é o virtual?* Tradução de Paulo Neves. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1996. 157 p.
- MORAES FILHO, W. B.; SOUZA, V. V. S. *Introdução à Educação a Distância*. Coleção Letras a Distância. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, Instituto de Letras e Linguística, Centro de Educação a Distância, 2011.
- SELFE, C. L. *Technology and literacy in the twenty-first century: the importance of paying attention*. Chicago: Southern Illinois University Press, 1999. 160 p.
- SERIM, F. The importance of contemporary literacy in the digital age: a response to digital transformation: a framework for information communication technologies (ICT) literacy. *MultiMedia Schools*, May 2002. Disponível em: <http://senior.british.edu.uy/Senior_Library/Library-Info/recommendations/contemporary_literacy.htm>. Acesso em: 20 fev. 2012.
- SHANKAR, S. *et. al.* A profile of digital information literacy competencies of high school students. *The Journal of Issues in Information Science and Information Technology*, v. 2, p. 355-368. 2005.

SMITH, A. *From the feel of the page or the touch of a button: envisioning the role of digital technology in the English and language arts classroom*. Spring, 2000. Disponível em: <<http://www.msu.edu/~smitha62/computer.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

SOARES, M. Novas Práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 81, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2012.

TYNER, Kathleen. Beyond boxes and wires: literacy in transition. *Television & New Media*, v. 4, n. 4, 371-388. 2003.

WARD, D.; KARET, J. A content-based approach to Internet Literacy. Paper presented at the Asia-Pacific World Wide Web Conference, August 23, 1996 – Beijing. *Technology tools for today's campuses* (CD). 1997.